

CLÓVIS BEVILÁQUA E CONTARDO FERRINI

CLÓVIS PAULO DA ROCHA

O ano de 1859 foi particularmente marcante para o direito. Naquele ano, no dia 4 de abril, nascia, na Itália, CONTARDO FERRINI e, no Brasil, no dia 4 de outubro, CLÓVIS BEVILÁQUA. Duas figuras que iriam exercer extraordinária influência nos estudos do Direito, que iriam ser mestres de gerações, prolongando os seus ensinamentos através das estradas que abriram para os juristas do século XX.

Dois homens que nasceram num dia 4 do mesmo ano de 1859, que se dedicaram a pesquisas jurídicas, mas que possuíam, a par da ciência, almas plenas de bondade, personalidades encantadas por virtudes que levaram os seus contemporâneos a chamá-los de sábios e santos, ambos na voz do povo, mas aquêles — CONTARDO FERRINI — também na voz da Igreja, que, beatificando-o, o elevou às glórias do altar.

CONTARDO FERRINI dedicou sua vida aos estudos do direito romano, realizando pesquisas que o tornaram, na ciência jurídica romanista, na Itália, o mais notável romanista de todos os tempos. Destacou-se na pesquisa do direito bizantino, que era, na Itália, antes dêle, completamente descuidada, como incisivamente recorda DE FRANCISCI e, principalmente, no estudo das fontes das Instituições, identificando a origem e os autores das suas paráfrases. Dêle, como romanista, não se pode dizer mais do que o disse ZACHARIAE VON LINGENTHAL, ao afirmar que, assim como o século XIX foi o de SAVIGNY, o século XX seria o de FERRINI.

A obra de CONTARDO FERRINI, ensina DE FRANCISCI, teve a “altitude de uma obra de arte pela medida, pelo equilíbrio, pela clareza elegante, pela simplicidade, pela humildade; e tôda ela fundava-se na fé que inspirava cada palavra e guiava cada gesto; possuía constante e rigorosa coerência entre o pensamento e a prática; a corajosa afirmação do próprio sentimento católico, em um mundo no qual parecia fraqueza não proclamar-se, com expressão grotesca, livres pensadores; a serena simplicidade da vida, o largo e generoso senso de humanidade, a sêde inextinguível de bondade e de verdade; absoluta submissão ao próprio dever; o seu acético viver no seu trabalho e do seu trabalho, que êle interrompia sòmente para pregar; ou para escalar o cimo dos Alpes, como se quisesse lá em cima sentir-se mais vizinho de Deus; tôda essa riqueza espiritual fascinava misteriosamente, não só os amigos, mas também os adversários, e os conciliava no amor e na reverência de colegas e discípulos”.

Pois bem, meus senhores, se CONTARDO FERRINI, na Itália e no mundo, deixou uma larga estrada de virtudes e um vasto cabedal de ciência, abrindo

caminhos para que os estudiosos pudessem continuar as pesquisas por êle iniciadas, e, se CONTARDO FERRINI foi, na Itália, um mestre das gerações que surgiram durante a sua vida e que apareceram depois de sua morte, como o maior romanista que a Itália já teve em todos os tempos, CLÓVIS BEVILÁQUA assumiu, no Brasil, posição semelhante à de FERRINI.

CLÓVIS BEVILÁQUA destacou-se como homem de raras virtudes, de uma simplicidade extrema, como nunca houve outro, em toda a nossa história, não se sabendo mesmo se a sua grandeza era maior como sábio ou maior na simplicidade humilde com que se apresentava e vivia. Sereno e justo, nunca se ouviu dos seus lábios ou da sua pena a mais leve palavra de amargor, mesmo nos momentos das discussões mais árduas, em que teve de afrontar adversários, para defender a sua obra imperecível, que ficou e ficará, eternamente, como um exemplo aos pósteros e à juventude estudiosa.

"A sua grande superioridade de espírito", lembrava o saudoso mestre FILADELFO AZEVEDO, "se demonstrou na suavidade com que se referia aos adversários", e o próprio CLÓVIS BEVILÁQUA, quando agradecia aos que o ajudaram a dar forças para resistir aos ataques que, então, sofreu, recordava com humildade e simplicidade que o grande jurista SOLIDONIO LEITE "soube reacender-me a coragem e restituir-me a esperança, nos momentos ingratos em que o espírito tentava refugir para o abrigo do silêncio e das sombras".

Foi por isto que fizemos um paralelo entre essas duas vidas veneráveis de CONTARDO FERRINI e CLÓVIS BEVILÁQUA, nascidos ambos num dia 4 do ano bendito de 1859. Embora nascidos em países diferentes, embora um fôsse romanista e o outro civilista, ambos tiveram uma vida santificada pela virtude, ambos ensinaram gerações e continuam a instruir através das obras imorredouras que deixaram.

Impossível resumir numa pequena recordação toda a obra de CLÓVIS BEVILÁQUA, extensa e imensa, extensa na sua variedade, imensa na sua quantidade, profunda no saber e na ciência.

Como civilista, entretanto, não podemos deixar de dizer que devemos ao gênio de CLÓVIS BEVILÁQUA a ventura de possuímos um Código Civil digno da Nação Brasileira, que dêle se orgulha e que é olhado com admiração e respeito pelos juristas do mundo inteiro.

CLÓVIS BEVILÁQUA na elaboração desse Código agiu como sábio e como o maior civilista que o Brasil já teve e, sem dúvida, o civilista que exerceu, como nenhum outro, influência decisiva na formação de todos os juristas brasileiros deste meio século.

O projeto do Código Civil de CLÓVIS BEVILÁQUA revelou que Eptácio Pessoa teve inspiração sobrenatural ao escolhê-lo. Nesse trabalho, CLÓVIS BEVILÁQUA não se deixou levar pelas suas opiniões e convicções filosóficas pessoais, não se perdeu em lógicas de sistemas, não se agarrou a precisões de doutrina ou de raízes históricas longínquas, mas sentiu que estava fazendo um código vivo para um povo que vivia, para um povo que tinha tradições, muitas das quais não podiam ser quebradas por mera vaidade filosófica, histórica ou doutrinária. Compreendeu, com sabedoria, com grandeza d'alma, que teria, muitas vezes, de calcar as suas opiniões pessoais para dar ao povo

brasileiro um código que estivesse de acôrdo com as necessidades dêsse povo e, mais ainda, um código que visse o futuro que se avizinhava e que pudesse através da interpretação acompanhar a evolução que êle já presentira e que todos nós assistimos.

Ê o que êle anunciava ao apresentar o projeto, dizendo: — “o atual projeto procurou colocar-se no ponto de confluência das duas fôrças de cujo equilíbrio depende a solidez das construções sociais: — a conservação e a inovação, as tradições nacionais e a teoria das escolas, o elemento estável que já se adaptou ao caráter e ao modo de sentir de nosso povo, a maneira particular pela qual êle estabelece e procura resolver os agros problemas da vida e o elemento progressivo insuflado pela doutrina científica”.

Um Código, exprime mais adiante: — “não é um trabalho de construção doutrinária”. Foi com essas ponderações que CLÓVIS BEVILÁQUA elaborou um projeto de Código Civil tão adiantado para a época em que foi ordenado, tão apropriado ao nosso meio e que pôde, até hoje, e poderá no futuro, atender as nossas precisões.

CLÓVIS BEVILÁQUA é um dêsses raros homens que de século em século nascem num país, que triunfam pelo trabalho, pelo estudo, pela virtude e pela inspiração, deixando um ensinamento científico através das suas obras e uma pregação constante pelas virtudes da sua vida. São personalidades que as nações devem venerar e colocar no altar da pátria para servir de padrão e guia às futuras gerações, a fim de que estas, seguindo-lhes o exemplo, aprendam a dignificar e engrandecer a terra que lhes serviu de berço.